

# O USO DA RÁDIO ESCOLA WEB COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA.

---

Otávia Vieira Machado Lima

Thais Fernandes Sampaio



PROFLETRAS

Lima, Otávia Vieira Machado.

**O uso da Rádio Escola Web como estratégia de motivação na aula de Língua Portuguesa** / Otávia Vieira Machado Lima. – 2018. 102 f.

Orientador: Thais Fernandes Sampaio

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2018.

1. Rádio Escola Web 2. Motivação 3. Oralidade 4. Aprendizagem I. Sampaio, Thais Fernandes, orient. II. A Rádio Escola Web como estratégia de motivação na aula de Língua Portuguesa.

#### FICHA TÉCNICA

##### **Organizadores**

Denise Barros Weiss

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Lucilene Hotz Bronzato

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Neusa Salim Miranda

Thais Fernandes Sampaio

## APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

## APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A aplicação da proposta interventiva ,aquí apresentada, ocorreu de maio a novembro de 2017, em uma escola da rede pública municipal de Itamarati de Minas/MG. No início da intervenção, a turma era composta por 24 alunos. Contudo, um aluno foi remanejado em julho, de modo que o trabalho foi realizado com 23 alunos no total, todos frequentes e em idade regular para o 9º ano. Sendo professora da turma desde fevereiro de 2016 , percebi que a turma se mostrava, via de regra, apática, sem motivação para a realização das atividades propostas<sup>1</sup>. Por outro lado, observei que as tecnologias digitais era algo que despertava o interesse deles.

Assim, surgiu a ideia de inserir nas aulas de língua materna um uso da tecnologia que auxiliasse no desenvolvimento de suas habilidades linguageiras. Dentre as diversas possibilidades de uso de tecnologias digitais no ensino, optamos por um projeto de implantação de uma rádio escola web, que funcionaria como veículo de divulgação das produções dos alunos. Acreditamos que saber que seriam ouvidos pelos colegas das outras turmas e por toda comunidade escolar, daria a eles um “motivo” para produzir textos e para se envolver em práticas de reflexão e análise linguística.

Além da inserção das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) como apoio ao ensino e à aprendizagem, vislumbramos nesse projeto também a oportunidade de propor novas formas de organização e execução do trabalho em sala de aula, e, ainda, a criação de um espaço significativo para o trabalho com gêneros orais.

A intervenção é composta por nove etapas: (i) Levantando o conhecimento prévio sobre “rádio”; (ii) Ampliando os conhecimentos sobre a mídia rádio; (iii) Construindo as bases da rádio escola web da turma 900; (iv) Apreciando o mundo da música; (v) Produzindo os primeiros programas; (vi) Divulgando a rádio na escola; (vii) Ampliando o conteúdo da rádio com o gênero notícia radiofônica; (viii) Produzindo os programas da rádio MPF; (ix) Avaliando o trabalho desenvolvido.

Descrevemos, a seguir, cada uma dessas etapas, com seus respectivos desdobramentos e os registros das atividades desenvolvidas no âmbito do referido projeto. Em alguns momentos inserimos,

<sup>1</sup> Ver diagnóstico detalhado no texto dissertativo que acompanha este Caderno Pedagógico.

também, notas sobre recomendações do CBC<sup>2</sup> de Língua Portuguesa para orientação sobre quais habilidades estão sendo trabalhadas com a atividade desenvolvida.

Clique abaixo para baixar a dissertação

<sup>2</sup> CBC - Conteúdo Básico Comum, documento que orienta os conteúdos básicos a serem contemplados no ensino de cada disciplina, nas escolas do estado de Minas Gerais, e que é adotado por nossa escola mesmo esta pertencendo da rede municipal.

# ☰ SUMÁRIO

## **ETAPA 1 - pág. 6**

LEVANTANDO O CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE "RÁDIO"

## **ETAPA 2 - pág. 7**

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE A MÍDIA RÁDIO

1º Momento: Primeiro contato com a rádio escola web - pág. 7

2º Momento: A rádio escola web da turma 900 - pág. 8

3º Momento: Um pouco do universo da rádio - pág. 8

## **ETAPA 3 - pág. 10**

CONSTRUINDO AS BASES DA RÁDIO ESCOLA WEB DA TURMA 900

1º Momento: A pesquisa de opinião com os futuros ouvintes - pág. 10

2º Momento: Escolha do nome da rádio e preparação da página na web - pág. 11

3º Momento: Programa-piloto - pág. 12

## **ETAPA 4 - pág. 13**

APRECIANDO O MUNDO DA MÚSICA

1º Momento: A música que nos toca - pág. 13

2º Momento: Conhecendo movimentos musicais brasileiros - pág. 13

3º Momento: Pesquisa sobre os movimentos musicais - pág. 14

4º Momento: O que a canção me diz - pág. 15

5º Momento: O que nós podemos dizer sobre a canção - pág. 16

## **ETAPA 5 - pág. 17**

PRODUZINDO OS PRIMEIROS PROGRAMAS

1º Momento: Análise de programas musicais - pág. 17

2º Momento: Análise de programas-piloto - pág. 19

3º Momento: Primeiros programas da Rádio MPF - pág. 20

## **ETAPA 6 - pág. 22**

DIVULGANDO A RÁDIO NA ESCOLA

1º Momento: Primeira produção de um cartaz - pág. 22

2º Momento: Estudo de textos modelares do gênero cartaz - pág. 22

3º Momento: Análise da produção do gênero cartaz - pág. 23

4º Momento: O cartaz de divulgação da Rádio MPF - pág. 23

## **ETAPA 7 - pág. 25**

AMPLIANDO O CONTEÚDO DA RÁDIO COM O GÊNERO NOTÍCIA RADIOFÔNICA

1º Momento: Audição de notícias radiofônicas - pág. 25

2º Momento: Produção de uma notícia radiofônica - pág. 26

3º Momento: Estudo do gênero notícia radiofônica - pág. 27

4º Momento: Análise das notícias produzidas - pág. 28

## **ETAPA 8 - pág. 29**

PRODUZINDO OS PROGRAMAS DA RÁDIO MPF

1º Momento: Visita a uma emissora de rádio - pág. 29

2º Momento: Produção dos programas radiofônicos - pág. 30

3º Momento: A Rádio MPF no ar - pág. 31

## **ETAPA 9 - pág. 31**

AVALIANDO O TRABALHO DESENVOLVIDO

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - pág. 32**

## ETAPA 1: LEVANTANDO O CONHECIMENTO PRÉVIO SOBRE “RÁDIO”

O primeiro passo para a aplicação da proposta de intervenção foi a realização de um levantamento do conhecimento prévio da turma sobre a mídia com a qual trabalharíamos: **a rádio**.

Para isso, utilizamos a roda de conversa, um gênero oral bastante utilizado nas escolas, mas que ainda precisa de sistematização para que não vire roda de “falação”. Por isso, antes de iniciarmos, convidamos os alunos a relembrem as regras para que uma roda de conversa funcione de forma adequada: levantar a mão pedindo a palavra; respeitar o turno de fala do colega, não atropelando a fala do outro (já que todos têm direito de falar e de ser ouvido); respeitar também a opinião de cada um (ouvir sem julgamento ou preconceito e com atenção, praticando a escuta ativa)<sup>3</sup>.

### ***Está no CBC:***

**Habilidade 1.14** - *“Participar de situações comunicativas [...] respeitando os gêneros orais, a alternância de turno de fala que se fizer necessária, assumindo uma atitude respeitosa para com a variedade linguística do interlocutor.” (MINAS GERAIS, 2005, p.35)*

Assim, com os alunos dispostos em círculo, a conversa foi sendo orientada pela professora-pesquisadora, a partir de perguntas gerais sobre rádio, de modo que os alunos ficavam livres para comentar suas experiências de ouvintes de rádio e compartilhar seus conhecimentos prévios sobre a mídia com a qual pretendíamos trabalhar. Apresentamos, abaixo, alguns exemplos de perguntas feitas aos alunos nesse momento. Como essa não é uma atividade de pergunta e resposta, vale lembrar que as perguntas aqui elencadas servem apenas para direcionamento da conversa, sendo material de apoio para a professora.

Exemplos de perguntas:

1. *Vocês têm o hábito de ouvir rádio?*
2. *Conhecem alguma rádio web?*
3. *Aqueles que ouvem rádio, que tipos de programas mais lhes atraem?*
4. *O que pensam sobre ter uma rádio na escola?*
5. *Tendo a rádio, o que seria interessante divulgar nela?*
6. *Que função gostaria de exercer na rádio?*
7. *Que conhecimentos de Língua Portuguesa podem ser necessários para um bom trabalho na rádio?*
8. *Qual importância teria a rádio no ambiente escolar?*

A atividade funcionou bem, apesar de ser preciso a professora intervir em alguns momentos em que vários queriam falar ao mesmo tempo. No geral, entretanto, foi produtiva. Foi possível perceber que os alunos **não conheciam bem a mídia**. Poucos relataram ouvir rádio (apenas 3 admitiram ter esse hábito), os demais afirmaram ouvir esporadicamente ou não ouvir. A maioria **relacionava a rádio apenas à reprodução de músicas**.

Logo após a conversa, o projeto e seus objetivos foram apresentados aos discentes, em linhas gerais. Apresentamos a eles, portanto, a proposta de produzir, em grupos, programas de rádio para serem ouvidos por toda escola, na hora do intervalo, e serem disponibilizados na internet em um segundo momento. Informamos que o formato e o conteúdo dos programas seriam decididos, coletivamente, pelos membros de cada grupo e, que durante todo o processo de produção contariam com a mediação da professora-pesquisadora. Explicamos a eles, também, que o objetivo dessa proposta de intervenção era motivá-los para o estudo da língua e criar uma situação para que eles pudessem ver uma aplicação prática para aquilo que estavam estudando. Além disso, com o uso da ferramenta rádio, eles teriam a oportunidade de se expressar, de ter uma voz mais presente dentro da escola.

<sup>3</sup> Essas regras já eram de conhecimento da turma, pois utilizávamos essa estratégia com alguma frequência. Caso não tenha o hábito de trabalhar com roda de conversa, o professor deverá planejar uma atividade prévia, na qual irá discutir/construir com os alunos as regras desse tipo de atividade.

Nesse momento, houve certo desconforto por parte dos alunos, que entenderam que seria apenas mais um trabalho a ser feito em casa para nota. Além disso, como não conheciam muito sobre rádio, demonstraram insegurança. Percebendo isso, a professora-pesquisadora fez um convite para que dessem um voto de confiança ao projeto, se “entregassem” à realização das atividades propostas, assumindo o projeto como uma construção deles. Ademais, foi esclarecido que tudo seria realizado em trabalho colaborativo entre professora e alunos, alunos e alunos. Com isso, percebeu-se que eles ficaram um pouco mais tranquilos.

Esta etapa também deixou claro que seria necessário desenvolver um bom trabalho de (re) conhecimento da mídia. Assim, iniciamos a segunda etapa.

## ETAPA 2: AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE A MÍDIA RÁDIO

Esta etapa, cujos objetivos eram criar condições para que os alunos ampliassem seus conhecimentos acerca da mídia rádio, esclarecer as dúvidas apresentadas no diagnóstico e despertar seu interesse para trabalhar com essa ferramenta, foi dividida em três momentos, descritos a seguir.

### **1º Momento da Etapa 2**

#### **Primeiro contato com a rádio escola web**

Para que os alunos conhecessem a ferramenta que utilizariam no projeto, a proposta inicial do primeiro momento da etapa 2 era levá-los à sala de informática para que cada dupla fizesse uma pesquisa orientada pela professora-pesquisadora. Porém, a sala de informática da escola passava por reforma. Assim, a alternativa encontrada foi criar um grupo de *WhatsApp* da turma e enviar 5 *links* de modelos de rádio escola *web*, para que os alunos visitassem as páginas e ouvissem alguns

programas a fim de conhecer a mídia e os textos que circulam nela. Também foi sugerido que cada um fizesse uma pesquisa livre, buscando outros exemplos de rádio escola na internet e trouxessem para sala de aula. Foi ressaltado com a turma que esse era o momento de observarem o que as rádios e os programas analisados possuíam de positivo e negativo, a fim de servir de modelo para o que gostariam que tivesse ou não em nossa rádio.

Foi entregue um roteiro aos alunos para orientá-los na pesquisa. As páginas sugeridas aos alunos, bem como o roteiro da pesquisa, podem ser visualizados no arquivo a seguir.

Roteiro para pesquisa sobre rádio escola web:

Contudo, essa alternativa não apresentou bons resultados. Na aula em que os alunos já deveriam apresentar os resultados da pesquisa, descobriu-se que apenas seis alunos tinham ouvido alguns dos programas sugeridos. E, mesmos esses, não levaram nenhuma outra sugestão, sinalizando que nem eles tinham realizado toda a pesquisa proposta. Procedeu-se, então, uma conversa entre professora e alunos sobre a não realização da tarefa e os prejuízos desse tipo de ocorrência para o trabalho que se pretendia realizar.

Nessa ocasião, alguns alunos reivindicaram que a pesquisa fosse realizada no horário da aula. A professora-pesquisadora acatou a sugestão e reformulou a proposta para que a atividade fosse realizada em sala, por toda a turma: conectados à rede *wifi* da escola e, com auxílio do *datashow* e caixas de som, acessamos, ouvimos e analisamos um áudio/programa de cada *link* sugerido na aula anterior. Utilizamos as perguntas orientadoras para fazer anotações e socializar no momento seguinte.

Assim, nesse primeiro contato, os alunos puderam ouvir programas exibidos em outras rádios

escola que também são divulgados via *web*. Além disso, conheceram o *audioblog Podomatic*<sup>4</sup>, o qual será utilizado para suas postagens.

Em discussão coletiva orientada pela professora-pesquisadora foram socializadas as análises. Com a sala organizada em círculo, fizemos uma discussão sobre as características gerais dos programas, a função social de uma rádio e os tipos de rádios. Entre outras coisas, os alunos observaram que muitos programas não tinham fechamento, outros eram grandes demais, ou insuficientes. Eles também analisaram negativamente alguns programas em que o locutor “ficava só falando”; acharam monótono.

Quadro com resumo da discussão:

## **2º Momento da etapa 2**

### **A rádio escola web da turma 900**

Lembrando que nossa proposta era implantar uma rádio escolar, para exibir programas produzidos pela turma durante os 15 minutos de intervalo, e que esses mesmos programas depois ficariam disponíveis na internet para que familiares, amigos, e demais interessados tivessem acesso, nesse segundo momento da etapa 2, voltamos às discussões das aulas anteriores, para esboçar o perfil de rádio que eles gostariam de ter.

A professora-pesquisadora propôs uma conversa geral, durante a qual ela anotava no quadro as sugestões que os alunos apresentavam, confirmando se a maioria concordava. Foi escolhido também um aluno monitor para registrar tudo o que a turma fosse decidindo.

<sup>4</sup> *Podomatic* é um espaço *online*, no formato de um blog, porém voltado para armazenamento e compartilhamento de arquivos de áudio previamente gravados, ou gravados diretamente na página, usando um simples microfone. Os arquivos, aos quais podem ser associados imagens ou textos escritos, podem ser baixados ou ouvidos diretamente no site. Escolhemos essa ferramenta por oferecer versão gratuita com espaço de 500 MB para armazenamento dos *podcasts*, por estar disponível para Android e iOS, e por ter página personalizável.

Registro realizado pelo aluno monitor:

Durante a atividade, uma aluna levantou a possibilidade de entrevistar os colegas das outras turmas para saber o que eles gostariam de ouvir, pois eles seriam o público principal, já que os programas seriam primeiramente apresentados no intervalo das aulas e só depois iriam para a *web*. Os colegas se animaram com a sugestão e ficou decidido que faríamos a pesquisa.

Faltava, então, decidir o nome da rádio e planejar o instrumento de pesquisa.

Nesse momento, os alunos foram informados que a professora-pesquisadora estava planejando realizar pelo menos uma oficina e trazer alguns convidados a fim de melhor prepará-los para lidar com a ferramenta rádio. Considerando importante adiantar os próximos passos do trabalho para aguçar a curiosidade e buscando despertar-lhes o interesse, a professora avisou que viria um professor, que já foi radialista, para conversar com eles sobre “Como falar na rádio”. A turma, então, iniciou uma conversa sobre como recebê-lo, considerando as práticas de oralidade em instâncias públicas.

## **3º Momento da Etapa 2**

### **Um pouco do universo da rádio**

Para este terceiro momento da etapa 2, cujo objetivo era aproximá-los do universo da rádio e prepará-los para atuação na rádio escola, foi organizado um conjunto de três atividades diferenciadas, a saber: uma conversa com um professor radialista, uma oficina de produção de roteiro ministrada pela própria professora-pesquisadora e uma conversa com um especialista sobre o uso de *podcast* na rádio escola web. Pelo planejamento inicial, todas as atividades teriam um caráter mais prático, de oficina. Contudo, como a sala de informática da escola ainda não estava em condições de uso, as



duas propostas que envolveriam o manuseio da tecnologia tiveram de ser adaptadas. Detalhamos e comentamos, a seguir, cada uma dessas atividades.

#### • **Conversa com o professor radialista**

Foi convidado para esse momento o professor/radialista, Éder Duarte, que é morador da cidade, ex-aluno da escola, e um dos fundadores da rádio comunitária que funcionou durante muitos anos na cidade.

A turma foi organizada em semicírculo e os alunos foram bastante receptivos ao professor. No primeiro momento, mesmo sendo estimulados a falar e a perguntar, todos permaneceram em silêncio, apenas ouvindo; talvez por inibição ou por não saber ainda o que perguntar.

Com o desenrolar da conversa, surgiram algumas perguntas. Eles tiveram curiosidade de saber, por exemplo, *que tipo de música seria mais adequado para eles colocarem na rádio escola, se podiam escolher qualquer música, e também por que a rádio da cidade não funcionava mais.*

Éder, o professor/radialista, falou sobre uma rádio convencional, ressaltando que não tinha experiência em rádio escolar, mas deixou clara a necessidade de adequação ao público, levando em consideração, por exemplo, o horário, os interesses e a provável idade dos ouvintes. O professor Éder também falou sobre o rádio, de modo geral, contou um pouco da sua história, sua função social, sua importância e, por fim, explicou que a rádio da cidade parou de funcionar por questões burocráticas, mas que sua situação estava sendo regularizada, para que voltasse a funcionar.

O professor convidado destacou ainda a necessidade de planejamento para que o programa tenha a duração prevista e a importância de adequação do conteúdo e da linguagem ao público ouvinte.

Ao final da conversa, a proposta de trabalho a ser realizada com a turma foi retomada e os alunos puderam tirar dúvidas sobre como seria desenvolvido o projeto, sobre as diferenças entre a

rádio escola e a rádio comercial, etc. Foi só nesse momento que os alunos começaram a se mostrar realmente interessados pela proposta; parece que só ali começaram a entender melhor como tudo funcionaria e decidiram, de verdade, **participar** do processo.

#### • **Oficina de produção de roteiro**

Essa oficina foi elaborada e conduzida pela professora-pesquisadora. Retomando a fala do professor Éder sobre a importância de planejamento do programa radiofônico, a turma foi construindo uma ideia sobre o que seria um roteiro (nesse contexto) e qual a sua função. Assim, na primeira parte da oficina, partindo de um modelo de roteiro para programa radiofônico, a turma foi analisando o texto e tentando entender como se construía um roteiro.

Modelo de roteiro para programa radiofônico:

Na segunda parte da aula, foram formados trios, que foram convidados a montar um roteiro para os primeiros programas da rádio, tendo em vista aquele registro das conclusões da turma sobre o tipo de programa de rádio que queriam produzir (2º momento da etapa 2). Esse segundo momento funcionou melhor que o primeiro. De modo geral, observamos que, quando há algo prático a ser feito, eles se interessam mais e realmente produzem. Houve certo barulho, mas houve produção.

O roteiro produzido foi levado para casa e a instrução foi para que eles fizessem uma primeira gravação, a partir daquele roteiro, e enviassem, para o número de *WhatsApp* disponibilizado pela professora, as falas gravadas e as músicas escolhidas. Esse material seria utilizado em uma atividade posterior.

### ETAPA 3 – CONSTRUINDO AS BASES DA RÁDIO ESCOLA WEB DA TURMA 900

Mais uma vez, o retorno não foi o desejado. Apenas um grupo enviou, mesmo todos possuindo *WhatsApp* e tendo se comprometido a enviar. Sabíamos já naquele momento que não era uma questão de falta de interesse. Percebemos, então, que as gravações precisariam ser realizadas no horário da aula.

#### • **Conversa com especialista sobre uso de *podcast***

Para esta atividade, também contamos com a participação de um professor convidado. O professor Thiago Vieira Machado, que é estudante de Sistema de informação, *web designer* e professor de informática, e tem bastante desenvoltura tanto na utilização das TDIC, de modo geral, quanto na interação com alunos/adolescentes.

Os alunos receberam muito bem o professor Thiago e ficaram atentos o tempo todo. O professor utilizou *datashow* para uma apresentação em *PowerPoint* de um tutorial do programa que ele recomendava que fosse utilizado para gravação, e disponibilizou o material para os alunos. Ao contrário do que acontecia no início do projeto, os alunos, além de prestar atenção, fizeram perguntas e interagiram espontaneamente com o convidado, demonstrando, enfim, bastante interesse.

Tutorial para gravação e postagem de *podcast*

As atividades finais da segunda etapa do projeto, embora tenham saído da configuração pretendida, serviram para aclarar a ideia da rádio escola como projeto de ensino e aprendizagem. Foi, inclusive, a partir desse momento que os alunos mostraram-se mais animados com a proposta. Atribuímos isso ao fato de que, só a partir desse momento, eles começavam a conhecer e a entender o funcionamento de uma rádio escola.

Esta etapa teve como objetivo esboçar o modelo de rádio que os alunos gostariam de desenvolver. Para isso foi organizada em três momentos, nos quais realizamos uma pesquisa de opinião com o público escolar, escolhemos o nome da rádio e produzimos programas pilotos. Esses momentos estão descritos a seguir.

#### **1º Momento da etapa 3**

##### ***A pesquisa de opinião com os futuros ouvintes***

Retomando a sugestão de uma aluna feita no início da etapa 2, propomos a construção conjunta do instrumento de pesquisa a ser utilizado na consulta aos demais alunos da escola: os alunos opinavam, a turma discutia e a professora-pesquisadora anotava no quadro as perguntas que iam sendo definidas. Foram feitas várias reescritas até o texto ficar, segundo a opinião da turma, de acordo com o objetivo comunicativo, que era conhecer os interesses do público ouvinte.

Primeiramente, foram definidas apenas três perguntas:

1. *Qual estilo de música você mais gosta?*
2. *Qual seu cantor ou banda preferidos?*
3. *Além de música, o que mais você gostaria de ouvir na rádio?*

No entanto, surgiu dos próprios alunos a dúvida sobre como eles iriam abordar as pessoas para fazer a pesquisa. Com isso, perceberam a necessidade de produzir também um pequeno texto introdutório, que serviria de orientação para essa abordagem, caso “não soubessem o que falar”. O resultado final foi:

Caro colega,

Estamos implantando uma rádio na escola, que funcionará nos nossos intervalos e depois os programas estarão disponíveis na web. Como você será um dos nossos ouvintes, gostaríamos de ouvir sua opinião.

Nome:

Sala:

1. Qual o estilo de música você mais gosta?
2. Qual seu cantor ou banda preferidos?
3. Além de música, o que mais você gostaria de ouvir na rádio?

Ficou acordado que cada aluno deveria entrevistar de 5 a 7 pessoas da comunidade escolar (alunos e funcionários).

Os alunos participaram ativamente da construção do instrumento e, mesmo sendo um texto bem pequeno, foi possível refletir sobre os recursos linguísticos, chamando a atenção dos alunos para como as escolhas linguísticas se relacionam com a situação de comunicação, com o interlocutor pretendido e com o objetivo do texto.

Como não tínhamos muito tempo para passar para a próxima etapa, eles tiveram apenas um dia para fazer as entrevistas. No dia seguinte, foram entregues 19 pesquisas, 5 alunos não entregaram, 2 não compareceram, pois estavam participando de jogos escolares, os outros faltaram à aula ou simplesmente não levaram. Tendo em vista a nossa experiência com a turma, o retorno obtido nessa tarefa, apesar de não ser o ideal, já mostrava uma participação bem mais ativa da maioria dos alunos e um maior envolvimento com o projeto em curso.

A professora-pesquisadora fez um levantamento dos resultados, organizou-os em gráficos que

foram levados para sala e apresentados com auxílio de *datashow*. Os dados foram discutidos com a turma que corroborou as informações obtidas na pesquisa. Segundo eles, os resultados apontavam aquilo que era também a opinião deles próprios no que diz respeito ao estilo musical preferido (funk e sertanejo) e também em relação ao que eles gostariam que fosse divulgado na rádio: músicas, com inserção de algumas notícias (os meninos pediam principalmente notícias sobre futebol).

Resultado da pesquisa de opinião:

### **2º Momento da Etapa 3**

#### **Escolha do nome da rádio e preparação da página na web**

Para eleger o nome da rádio, as sugestões que já vinham sendo recolhidas anonimamente em tiras de papel foram colocadas no quadro para votação. Após a realização da votação, o nome escolhido foi: **Rádio MPF** (MPF significa Municipal Pedro Furtado).

Também foram solicitados dois ou três voluntários para cuidar da página no *Podomatic* e postar os programas. Dois alunos se ofereceram. Nesse momento, um terceiro aluno se ofereceu para fazer uma vinheta para a rádio.

Com o trabalho desses alunos, a página da rádio ficou assim:

**Página da Rádio MPF** ([www.radiompf.podomatic.com](http://www.radiompf.podomatic.com))

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

### **3º Momento da Etapa 3**

#### **Programa-piloto**

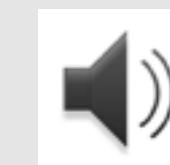
Dada a ansiedade dos alunos para colocar a rádio para funcionar, resolvemos fazer programas “piloto”. Foi necessário apresentar uma modelagem para que o primeiro programa fosse produzido, pois observamos que a oficina de roteiro não foi suficiente, já que apenas uma equipe conseguiu finalizar o roteiro e a gravação.

Para modelagem, foi gravado um programa pela professora. A intenção primeira era levar um modelo “real” de programa produzido especificamente para rádio escolar, porém como muitos projetos de rádio escolar divulgam seus programas ao vivo, sem gravação, isso dificultou a busca pelo modelo, por outro lado, os poucos programas que encontramos na internet não atendiam ao apontado pelos alunos como desejável, conforme verificamos na primeira análise dos programas

divulgados na *web* (1º momento da etapa 2). Portanto, foi apresentado aos alunos um programa simulado pela professora, em áudio e em roteiro escrito para que ouvissem e acompanhassem no roteiro. Analisamos o modelo e suas características, voltando à discussão sobre a estrutura do programa, identificando a abertura, a manutenção e o fechamento, observando também a duração, verificando o número de músicas e o tamanho das falas do locutor, de maneira a não ficar cansativo. Deixamos claro que tinham autonomia para usar a criatividade em suas produções, extrapolando o modelo apresentado.

Roteiro de programa modelo:

Áudio do programa modelo:



As equipes foram montadas pela professora, pois acreditávamos que seria necessário que em cada equipe houvesse alunos com habilidades diferentes para assumirem as diversas funções da rádio, mas procuramos deixar pelo menos dois alunos que já estavam acostumados a fazer trabalho juntos. Além disso, procuramos garantir que haveria pelo menos um aluno disposto a ser locutor em cada equipe.

O primeiro roteiro foi montado em sala e todas as equipes finalizaram a atividade, somando um total de cinco produções. Ficou combinado que as gravações seriam iniciadas na próxima aula e, caso não desse tempo de fazer a gravação de todos os grupos, as demais seriam realizadas em horário contraturno, com auxílio da professora-pesquisadora. Mesmo com essas duas opções, apenas três grupos gravaram. Analisando esses primeiros programas percebemos que todos respeitaram, em

maior ou menor grau, a estrutura de programas radiofônicos, abertura, manutenção e fechamento. No entanto, notamos que ficamos bastante presos ao modelo apresentado. Tivemos também uma grata surpresa com um aluno especial (portador de autismo) que se revelou, neste momento, o locutor de melhor desenvoltura, ganhando o respeito e a admiração dos colegas da classe depois que seu programa foi divulgado.

Os três primeiros programas produzidos estão disponíveis na página da turma no *Podomatic*. Seguem os *links*:

- *Primeiro Programa - Locutor Fábio*

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-10-07T16\\_06\\_49-07\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-10-07T16_06_49-07_00)

- *Curtindo MPB - Locutor Ciro*

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-10-10T04\\_58\\_00-07\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-10-10T04_58_00-07_00)

- *Sertanejando - Locutor Pablo*

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-10-10T05\\_23\\_22-07\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-10-10T05_23_22-07_00)

## ETAPA 4: APRECIANDO O MUNDO DA MÚSICA

O objetivo desta etapa era conhecer o gosto musical dos alunos e possibilitar uma ampliação de seu repertório, além de aguçar sua percepção não só dos efeitos de sentido do texto em si, mas também dos sentidos que a melodia agrega a ele. Além disso, também queríamos possibilitar a ampliação dos conhecimentos acerca dos movimentos musicais e compositores de seu país, seus posicionamentos e estilos. Nesse sentido, foi elaborado um conjunto de quatro atividades que são brevemente descritas e comentadas a seguir.

### **1º Momento da Etapa 4**

#### ***A música que nos toca***

Para o primeiro momento de trabalho com o gênero canção, foi solicitado aos alunos que trouxessem para a aula, ou enviassem previamente via *WhatsApp* para a professora-pesquisadora, uma música de que gostassem. No dia combinado, apenas quatro alunos não tinham atendido à solicitação. A professora também levou uma música de sua preferência.

A proposta da aula era ouvir as músicas coletivamente e, para isso, o celular da professora foi conectado a uma caixinha de som. A cada música que era executada, a pessoa responsável pela seleção da música em questão fazia um breve comentário, justificando sua escolha. Todas as músicas foram ouvidas por inteiro e essa foi uma aula muito agradável, na qual os alunos se sentiram valorizados quanto ao seu gosto. Nenhuma música foi vetada ou censurada e a turma soube respeitar o gosto do outro. Quatro alunas escolheram a mesma música e dois alunos quiseram apresentar mais de uma. Os estilos foram bem variados: sertanejo, rap, hip hop, funk, pop, MPB, cristã/católica.

As justificativas, de modo geral, foram breves e simples, mas pareceram bastante honestas. Dentre outras, as justificativas apresentadas foram: *“porque gosto”, “porque é gostosa de dançar”, “porque gosto do ritmo”, “porque é maneira”, “porque escuto com minha família em churrascos”, “porque mexe com o psicológico da gente”, “porque ela fica na minha cabeça depois que escuto, fico pensando nela”, “porque é bonita”, “gosto de ouvir quando estou triste”, “porque é da hora”, “porque lembro de um momento especial”*.

Os alunos avaliaram bem a aula e foram informados de que a intenção, a partir daquele momento, era a ampliação de repertório, o deles e o da professora.

### **2º Momento da Etapa 4**

#### ***Conhecendo movimentos musicais brasileiros***

Para este segundo momento de trabalho sobre o gênero canção, foram distribuídas imagens de cantores para que fossem separados por movimento musical. Sabíamos que os alunos não conheciam todos os artistas, mas a ideia era fazer um levantamento do seu conhecimento prévio e estimular sua curiosidade a respeito do material apresentado.

As imagens a seguir apresentam o material que os alunos receberam para realização da tarefa:  
Foto de artistas/cantores

Movimentos Musicais

Confirmamos, com o desenvolvimento da atividade, que os alunos não conheciam grande parte dos artistas, nem os movimentos. Contudo, eles realmente ficaram curiosos. A proposta foi muito eficaz, portanto, no sentido de aguçar sua curiosidade e motivá-los a querer saber mais sobre os movimentos e sobre aqueles artistas. Eles fizeram muitas perguntas, tentaram fazer inferências pela vestimenta, pelos instrumentos, chegaram a pesquisar no livro didático (que tinha um capítulo destinado ao estudo de canções) tamanha era a curiosidade. Neste ponto já percebemos uma diferença muito significativa, em termos de motivação e interesse, considerando o perfil da turma no início da intervenção.

### **3º Momento da Etapa 4**

#### ***Pesquisa sobre os movimentos musicais***

Dando continuidade ao trabalho com o gênero canção, foi planejado este terceiro momento, no qual os alunos teriam que realizar uma pesquisa sobre movimentos musicais que caracterizam a história da música brasileira. Mais uma vez, o planejamento inicial previa a utilização da sala de informática, mas novamente não foi possível porque a sala ainda estava em reforma. A solução encontrada foi levar, impressos, vários textos retirados da internet (com as devidas referências) para que a pesquisa fosse realizada em equipe, na sala de aula. O arquivo abaixo apresenta os endereços eletrônicos das páginas de internet que foram impressas para essa atividade.

Link para textos utilizados na pesquisa sobre movimentos musicais.

Para orientar a pesquisa, foram colocadas, no quadro, algumas perguntas (que os alunos não precisavam responder por escrito, era apenas para orientar o trabalho):

1. O que foi o movimento \_\_\_\_\_? (cada equipe recebeu um movimento)
2. Quando/Onde surgiu?
3. Qual era seu objetivo?
4. Quais artistas se destacaram?
5. Destaque alguma curiosidade sobre o movimento.

Após a finalização da tarefa, a sala foi disposta em círculo e cada equipe, por meio de um representante, teve seu momento de exposição das informações mais pertinentes sobre o movimento. Não deu tempo para todos os grupos apresentarem e a atividade foi terminada na aula seguinte.

Apesar de a pesquisa não ter sido feita em meios digitais, como previsto inicialmente, a dinâmica adotada funcionou muito bem, pois os alunos estavam curiosos para saber sobre os movimentos. Todos leram seus textos, comentaram entre si e apresentaram os resultados da pesquisa para a turma. Nesse momento, puderam também voltar à atividade que realizaram na tarefa anterior e verificar se tinham acertado os artistas pertencentes a cada movimento.

#### **4º Momento da Etapa 4**

##### **O que a canção me diz**

#### **Está no CBC:**

**Habilidade 7.0** - “Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de intertextualidade e metalinguagem na compreensão e na produção de textos.” (MINAS GERAIS, 2005, p.39)

**Habilidade 14.0** - “Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso poético, na compreensão e na produção de textos.” (MINAS GERAIS, 2005, p.50)

**Habilidade 14.9** - “Reconhecer o uso de estratégias do discurso poético e seus efeitos de sentido, em discursos, textos e gêneros não literários (canções, contos, romances, anúncios publicitários, slogans, provérbios, notícias, filmes, telenovelas, etc.)” (MINAS GERAIS, 2005, grifo nosso, p.50)

No quarto momento desta etapa, propomos um estudo das letras das canções. Aproveitando o material disponível no livro didático da turma e levando em consideração o gosto musical dos alunos, foram estudadas as seguintes canções:

**Desafinado**, de Tom Jobim e Newton Mendonça, interpretada por João Gilberto.

**Alegria, Alegria**, composição e interpretação de Caetano Veloso.

**Que país é esse**, composição de Renato Russo e gravação da banda Legião Urbana.

**Cartas pra Você**, composição de Leandro Rocha e Di Ferrero, banda NX Zero.

**Ela Só Quer Paz**, composição de Tiago Pereira, gravada por Projota.

**Chega**, composição e interpretação de Gabriel Pensador.

Esse estudo mesclou atividades escritas e orais, com vistas à compreensão textual e ao estudo do gênero, além, claro, da apreciação musical.

O documento a seguir reúne o conjunto de exercícios propostos nesta fase da intervenção.

## Atividades de estudo de canções

Percebemos que as atividades propostas atingiram o objetivo principal que era a apreciação de canções que fazem parte de nossa cultura, com vistas à ampliação do repertório dos alunos e da professora, além de possibilitar um trabalho de compreensão de textos que despertou a sensibilidade dos alunos para aquilo que pode ser dito através da música.

Um fato que chamou a atenção nessa fase da intervenção e que ilustra a mudança de atitude da turma foi que os alunos se propuseram a apresentar uma canção na hora cívica do dia 07 de setembro. Foi uma iniciativa deles: dez alunos (voluntários) e um pai convidado apresentaram a música “Cidadão” de Zé Ramalho. A escolha da música também foi deles. Depois de várias sugestões da professora-pesquisadora e da turma como um todo, os alunos chegaram à conclusão de que queriam uma música que representasse de alguma forma a indignação com a injustiça social no país. Conforme explicitou um discente: *“A gente quer uma música de protesto!”*.

### **5º Momento da Etapa 4**

#### **O que nós podemos dizer sobre a canção**

Neste último momento da quarta etapa, cada dupla recebeu uma folha contendo as orientações para produção de dois comentários: um escolhendo uma das canções estudadas na fase anterior e outro com qualquer música que fosse do repertório deles. Todos fizeram a tarefa e a grande maioria da turma cumpriu o proposto. Apenas três alunos fizeram apenas uma chamada para a música, sem a inclusão de qualquer comentário, o que não atendia à atividade proposta.

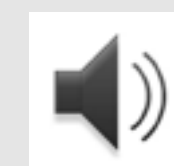
Após a produção escrita cada um gravou seu comentário simulando uma situação de programa musical radiofônico. Com essa atividade queríamos que eles tivessem a experiência de verificar se o texto escrito previamente funcionava na oralidade, que é como ele se realiza.

Produções de Comentários (exemplos):

Comentário 1 - exemplo:



Comentário 2 - exemplo:

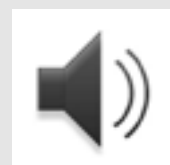


Comentário 3 - exemplo:





Comentário 4 - exemplo:



A atividade teve grande adesão da turma, já que todos produziram o texto escrito e ninguém se recusou a gravar o comentário. Na verdade, eles gostaram da atividade, gostaram de se ouvir depois.

Os comentários produzidos nesse momento não foram ao ar; eles serviram de material para análise. Nessa análise, realizada coletivamente, os discentes perceberam que alguns recursos empregados no texto escrito não funcionam no texto oral. Portanto, a atividade ajudou-os a perceber, mais claramente, a diferença entre a escrita e a oralidade, pois o roteiro escrito, se apenas lido, sem a devida interpretação, soa artificial. Eles entenderam que não há problema em planejar a fala, ter o apoio do texto escrito para comunicar no rádio, principalmente em se tratando de alunos e não profissionais. Contudo, viram também que é preciso um trabalho com a prosódia, marcar as pausas, dar diferente entonação dependendo da intenção. Enfim, a atividade ajudou a sensibilizá-los para as nuances presentes na linguagem radiofônica.

## ETAPA 5: PRODUZINDO OS PRIMEIROS PROGRAMAS

O objetivo desta etapa era provocar nos discentes uma reflexão sobre suas primeiras produções radiofônicas, e através da apresentação de exemplos de programas musicais que circulam nas rádios da região, compreender melhor como o gênero se efetiva e promover a produção de novos programas, agora com mais consciência do processo de produção. Nesse sentido, a etapa foi dividida em 3 momentos brevemente descritos e comentados a seguir.

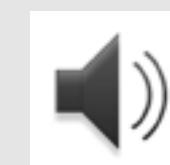
### 1º Momento da Etapa 5

#### Análise de programas musicais

O primeiro momento desta etapa foi dedicado ao estudo do gênero programa musical de rádio comercial. A professora-pesquisadora ouviu vários programas de rádio comercial, selecionou seis, transcreveu<sup>5</sup> quatro, sendo que um foi transcrito na sua totalidade e nos outros três foram feitos recortes. Os programas são dois de rádios da região, mais precisamente de Cataguases, das rádios *Líder* e *MultiSom 550*, um de Juiz de Fora, da rádio *Itatiaia* e outro da rádio *Bandeirantes*, de São Paulo. A escolha se deu devido à proximidade de estilo dos programas com o estilo apontado como desejável pelos alunos, e também considerando a expressividade das rádios em nossa região.

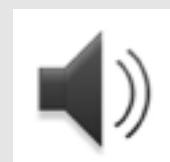
Transcrição dos programas:

Programa da Rádio MultiSom 550:

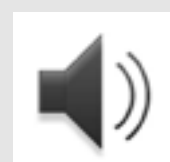


<sup>5</sup> Consideramos aqui o ato de transcrever apenas como a representação gráfica da fala, sem, no entanto, seguir um critério rigoroso de transcrição, pois os textos seriam lidos pelos alunos para análise. Caso utilizássemos algum método científico, isso exigiria um domínio de regras que os alunos não possuem e o trabalho poderia ficar prejudicado.

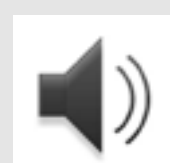
Programa da Rádio Itatiaia JF:



Programa da Rádio Bandeirantes:



Programa da Rádio Líder:



Após a escuta e transcrição dos programas, a professora-pesquisadora elaborou uma tabela para análise dos programas, levando em consideração os três eixos<sup>6</sup> apontados por Bakhtin (2003) para o reconhecimento do gênero, e baseada também em tabela desenvolvida, por Costa-Hübes; Swiderski (2015), para modelagem do gênero notícia televisiva.

Tabela de Modelagem do Gênero Programa Musical:

Em sala de aula, os alunos receberam a cópia da transcrição de dois programas e ouviram os quatro selecionados. Após a audição, deu-se o preenchimento conjunto da tabela, e a cada vez que precisavam confirmar uma característica recorria-se ao áudio dos programas. O preenchimento foi realizado colaborativamente, com a mediação da professora, que explicava os termos que os alunos não compreendiam.

Na aula seguinte, com o apoio da tabela, montamos um quadro para sistematização do gênero. Para a construção do quadro, a professora foi fazendo as perguntas relativas a cada um dos eixos e os alunos foram respondendo.

Sistematização do Gênero Programa Musical:

<sup>6</sup> Em sua obra *Estética da Criação*, Bakhtin, leva em consideração três aspectos para reconhecimento do gênero: conteúdo temático, construção composicional e estilo.

**Está no CBC:**

**Habilidade 6.0** - "Reconhecer e usar estratégias de enunciação na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.

**6.1.** Reconhecer e usar, em um texto, estratégias de representação de seus interlocutores (vozes locutoras e alocutários).

**6.3.** Interpretar efeitos de sentido decorrentes da representação ou da não representação, em um texto, de suas vozes (locutoras ou sociais) e alocutários.

**6.4.** Interpretar efeitos de sentido decorrentes de variedades linguísticas e estilísticas usadas em um texto.[...]

**6.8.** Identificar tipos de discurso ou de sequências discursivas usadas pelos locutores em um texto e seus efeitos de sentido."(MINAS GERAIS, 2005, p.38)

Essa atividade foi importante para a melhor compreensão acerca das características de um programa musical modelar. Além de ter sido importante, também, para abordar questões sobre variedade linguística e chamar a atenção dos alunos para alguns recursos linguísticos que são mais característicos de textos orais, como a repetição, por exemplo.

Também observamos um envolvimento maior de toda a turma em um tipo de atividade para a qual, em momentos que antecederam o início do projeto, não tínhamos adesão. Nessa fase da intervenção, já se percebia uma mudança substancial na participação nas atividades, na atenção para ouvir o outro, nas intervenções para concordar, discordar ou defender um ponto de vista em relação ao tópico em discussão. Aos poucos, fomos percebendo uma participação mais efetiva, mais crítica.

## **2º Momento da Etapa 5**

### **Análise dos programas-piloto**

O segundo momento da etapa 5 foi dedicado à análise da primeira produção que os alunos realizaram no final da etapa 3. Para realização dessa análise, foi feita a transcrição dos três primeiros programas musicais gravados pelos alunos e foram planejadas atividades de análise divididas em 4 partes. Cada aluno recebeu uma cópia da transcrição dos programas acompanhada de uma folha com os itens a serem observados, organizaram-se em duplas para discussão entre pares durante a realização das tarefas. Antes de cada tarefa, ou quando necessário, eram ouvidos os programas, ou partes deles.

Transcrição dos programas-piloto:

**Está no CBC:**

**Habilidade 1.0** - "Considerar os contextos de produção, circulação e recepção de textos, na compreensão e na produção textual, produtiva e autonomamente." (MINAS GERAIS, 2005, p.34)

**Habilidade 21.0** - "Reconhecer e usar o pronome pessoal, produtiva e autonomamente." (MINAS GERAIS, 2005, p.57)

**22.0.** "Reconhecer e usar mecanismos de flexão verbal, produtiva e autonomamente." (MINAS GERAIS, 2005, p.58)

**24.5.** "Reconhecer sintagmas substantivos, adjetivos e adverbiais em uma frase. (MINAS GERAIS, 2005, p.59. grifo nosso)

As atividades desse momento da intervenção foram organizadas da seguinte maneira:

- na primeira tarefa, o foco da análise era a **situação comunicativa**.

Atividade de análise da situação comunicativa:

- na segunda tarefa, o foco da análise era a **estrutura/composição** dos programas.

Atividade de análise da composição:

- na terceira tarefa, o foco da análise era a seleção de certos **recursos linguísticos**.

Atividade de análise dos recursos linguísticos:

- na quarta tarefa, o foco da análise era a especificidade da **locução/discurso oral**.

Atividade de análise do discurso oral:

Com a realização dessas atividades pudemos analisar as primeiras produções dos alunos que, por sinal, se mostraram bastante maduros nas análises; não houve depreciação dos colegas quando observavam algo que não estava de acordo com o modelo do gênero. Com seriedade e respeito, deram sugestões de como melhorar o texto produzido, tendo em vista os modelos estudados anteriormente.

Quanto à **situação comunicativa** observaram que era preciso marcar melhor a pessoa do ouvinte e o local de produção e recepção. Para isso sugeriram introduzir expressões como: *"Aqui da escola Pedro Furtado"*, *"Bom dia, alunos da Pedro Furtado"*, *"Você aí, é você mesmo, que está na fila merenda"*, dentre outras.

Sobre a **estrutura composicional** acharam que já estava bem próxima aos modelos, porém viram a necessidade de melhorar o fechamento e também a ideia de diálogo com o ouvinte.

Na análise dos **recursos linguísticos** perceberam que podem ficar mais à vontade para usar um vocabulário mais próximo do dia a dia deles, que a repetição nem sempre é um problema (na verdade, às vezes, é até um recurso interessante de ser utilizado) e que deveriam utilizar pronomes de segunda pessoa do singular para marcar o ouvinte, além de investir no uso do imperativo como recurso de interação com o ouvinte.

Quando analisamos a **locução**, o ato de falar ou oralizar foi o momento em que mais conseguiram identificar necessidade de melhorias; para eles esse era o ponto que mais precisava melhorar. Queriam um programa mais natural e perceberam que, para isso, era preciso investir numa leitura com mais entonação, alterando ritmo, colocando pausas; ou estudar o roteiro antes e falar naturalmente sem ler.

Assim, essas atividades de análise criaram as bases para o momento que viria a seguir, de reescrita do roteiro e gravação de um novo programa musical.

### **3º Momento da Etapa 5**

#### **Primeiros programas da Rádio MPF**

Após modelagem do gênero e análise dos programas pilotos, o conhecimento dos alunos sobre o gênero foi ampliado. Então, neste momento, a proposta foi que o alunos produzissem um novo programa musical, aplicando o que havia sido estudado nas atividades desenvolvidas no momento anterior.

**Está no CBC:**

**Habilidade 19.2** - "Reconhecer funções da fala e da escrita em diferentes suportes e gêneros." (MINAS GERAIS, 2005, p.55)

**19.4.** "Identificar fatores relacionados às variedades linguísticas e estilísticas de textos apresentados.

**19.5.** Avaliar o uso de variedades linguísticas e estilísticas em um texto, considerando a situação comunicativa e o gênero textual.

**19.6.** Adequar a variedade linguística e/ou estilística de um texto à situação comunicativa e ao gênero do texto."(MINAS GERAIS, 2005, p.56)

Para realização do proposto no terceiro momento da etapa 5, a escolha dos grupos foi livre. Essa foi uma reivindicação dos alunos depois daquele primeiro trabalho de gravação nas equipes montadas pela professora. Assim, os grupos que eles constituíram receberam um material com orientações para a produção dos programas; esse material foi lido e comentado. Em seguida, eles tiveram um tempo para produzir o roteiro em sala de aula.

Proposta de produção de novo programa musical:

Após essa tarefa, deveriam gravar o programa em casa e fazer uma autoavaliação com base nos itens da tabela que estava na folha de orientações. Na aula seguinte, deveriam apresentar o programa gravado para a turma, a fim de, em rede, fazerem os ajustes necessários antes da exibição.

Essa etapa da intervenção foi bastante produtiva e acumulou muitos ganhos das etapas anteriores: alunos que não participavam nas rodas de conversa começaram a opinar; alunos que antes não quiseram fazer a locução se sentiram motivados e mais confiantes a atuarem como locutores (tivemos cinco alunos a mais na locução). Da mesma forma, as novas produções mostraram grandes avanços em vários aspectos: eles conseguiram melhorar no ponto que eles mesmos identificaram como mais crítico das produções anteriores: as locuções soaram mais espontâneas; a turma conseguiu empregar adequadamente os recursos estudados, por exemplo, o emprego da segunda pessoa para marcar o ouvinte e dos advérbios e locuções adverbiais para marcarem local de produção e recepção.

Os programas produzidos nessa fase podem ser ouvidos a partir dos *links* abaixo:

- Programa do Locutor Fábio

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-11-24T02\\_39\\_34-08\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-11-24T02_39_34-08_00)

- Sertanejando 2 - Locutores: Pablo e Victor C.

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-11-24T04\\_18\\_26-08\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-11-24T04_18_26-08_00)

- Programa do Locutor Paulo

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-11-24T04\\_29\\_59-08\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-11-24T04_29_59-08_00)

- Programa Variando - Locutor Ciro

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-02T13\\_07\\_28-08\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-02T13_07_28-08_00)

- Programa da Locutora Júlia

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-09T10\\_57\\_13-08\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-09T10_57_13-08_00)

## ETAPA 6: DIVULGANDO A RÁDIO NA ESCOLA

O objetivo desta etapa era produzir material para divulgação da rádio. Para desenvolver esse trabalho, a etapa foi dividida em quatro momentos que são brevemente descritos e comentados a seguir.

### 1º Momento da Etapa 6

#### Primeira produção de um cartaz

##### **Está no CBC:**

**Habilidade 5.0** - "Integrar informação verbal e não verbal na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente." (MINAS GERAIS, 2005, p.37)

Para promover a divulgação dos programas produzidos pela turma, foi proposta a produção de um cartaz para apresentar a *Rádio Escola Web MPF* à comunidade escolar. A primeira produção, propositalmente, foi feita sem qualquer estudo prévio acerca do gênero em questão. A ideia era verificar o conhecimento da turma acerca do gênero e identificar quais aspectos deveriam ser priorizados nas atividades seguintes para que eles conseguissem produzir um cartaz adequado à situação em questão. A atividade proposta foi a seguinte:

##### ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL – Atividade em dupla

Precisamos divulgar nossa rádio, um dos veículos de divulgação gráfica é o cartaz, portanto você e seu colega **deverão criar um cartaz para divulgação de nossa rádio**, para isso pensem nos cartazes de divulgação de eventos, de campanhas, de produtos e marcas que vocês já viram para ter uma ideia de como produzi-lo. O cartaz será afixado na escola e em outros locais públicos da cidade para divulgar nossa *rádio escola web*.

Nessa primeira produção, quase todos utilizaram imagens, mesclaram letras grandes e pequenas de acordo com o objetivo e a distribuição espacial dos elementos também foi boa. A maioria se dirige ao grande público convidando-o a conhecer a rádio, porém não acrescentam informações de como fazê-lo, falta dizer horário e local de exibição, alguns informaram o site para visita *online*. Todos apresentam um título em destaque, mas são títulos pouco expressivos, ficando faltando também informações adicionais sobre, por exemplo, quem é responsável pela rádio e quem produziu o cartaz. Além disso, algumas escolhas lexicais precisavam ser revistas.

Cartazes dos alunos (primeira produção):

### 2º Momento da etapa 6

#### Estudo de textos modelares do gênero cartaz

Nesse momento apresentamos aos alunos textos modelares do gênero cartaz. Esse contato, mediado pela professora, visava a um levantamento das regularidades do gênero, por parte dos alunos. Para a exibição dos cartazes que seriam analisados, usamos o *data show*. À medida que os cartazes eram mostrados, a turma ia refletindo sobre os recursos utilizados. Em um primeiro momento, a análise foi feita oralmente, de forma coletiva. Já em um segundo momento, foram selecionados três cartazes para que os alunos registrassem as observações.

Cartazes modelares:

Atividade de análise de cartazes modelares:

### **3º Momento da etapa 6**

#### **Análise da primeira produção do gênero cartaz**

Nesse momento partimos para a análise da primeira produção dos alunos, comparando-as aos textos modelares. Nosso objetivo era observar o que já dominavam e o que precisava ser trabalhado em relação a esse gênero, tendo em vista o nosso objetivo comunicativo de divulgar a Rádio MPF na escola e na comunidade.

Para isso, os cartazes que eles criaram foram exibidos e fizemos uma análise coletiva, para que percebessem os pontos fortes e os pontos fracos de suas produções. A professora já tinha feito, previamente, sua análise, essa estratégia foi utilizada para que os alunos tivessem a experiência da análise de suas próprias produções, o que poderia também contribuir para que tivessem maior consciência de seus avanços ao longo do processo.

Com essa atividade de reflexão os alunos conseguiram perceber que suas produções estavam, de modo geral, adequadas ao gênero e faziam um convite ao leitor para conhecer a Rádio MPF. Eles reconheceram que precisavam melhorar a estética dos cartazes, porém argumentaram que empregaram elementos verbais e não-verbais, dentro dos recursos que possuíam em sala para execução do trabalho.

Pudemos diagnosticar também que os textos eram concisos, porém, nem sempre atrativos ou sugestivos. Os alunos concordaram que precisavam de um título mais atraente, que chamasse a atenção do público. Além disso, fazendo a leitura atenta dos cartazes, eles identificaram trechos em que as informações estavam truncadas, ou mesmo erradas, como o caso do cartaz que anunciava

que os programas seriam das 6h às 12h.

Foi necessária uma intervenção maior da professora-pesquisadora para que notassem que faltavam as informações adicionais de quando e onde seria possível ouvir a rádio, sobre quem eram os responsáveis pela rádio e sobre quem produziu o cartaz.

### **4º Momento da Etapa 6**

#### **O cartaz de divulgação da Rádio MPF**

##### **Está no CBC:**

*Habilidade 1.16 - "Selecionar informações para a produção de um texto, considerando especificações (de gênero, suporte, destinatário, objetivo da interação...) previamente estabelecidas." (CBC, 2005, p.35)*

*13.0. "Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso injuntivo, na compreensão e na produção de textos." (MINAS GERAIS, 2005, p.48)*

Após a análise dos cartazes modelos e dos primeiros cartazes produzidos, propomos a produção de um único cartaz, elaborado colaborativamente, com ideia de todos. Foi apresentado a eles o site de produção de cartazes *Canva* (<https://www.canva.com/create-a-design>), através da exibição em *data show*. Como a aula terminou enquanto ainda estávamos conhecendo os recursos do site, a professora-pesquisadora sugeriu que quem se interessasse poderia acessar o site e produzir um cartaz, em casa, para trazer de modelo na próxima aula.

Na aula seguinte, dois alunos trouxeram seus cartazes produzidos no *Canva*. Os modelos produzidos foram apresentados para a turma que passou, então, à produção coletiva de um esboço no quadro. A produção se deu aproveitando um pouco de cada produção deles próprios e aprimorando o que era necessário.

Nesse momento, a professora chamou a atenção para alguns dos vários recursos que podem ser empregados para que o cartaz cumpra sua função apelativa e instigue o público a querer conhecer o que neles estamos anunciando. Para isso, retornamos aos cartazes modelares, a fim de observarmos o uso do verbo no imperativo, fazendo um convite; o uso de pergunta, para interagir com o leitor chamando sua atenção, seguida da resposta com uso do imperativo; e até mesmo o uso do verbo no presente seguido de informações sobre quando e onde ocorreria o evento.

Os alunos quiseram utilizar o recurso da pergunta, e elaboraram o seguinte: *“Interessou? Acesse nosso site: [www.radiompf.podomatic.com](http://www.radiompf.podomatic.com)”*. Em relação ao título, depois de analisarem muitas opções, escolheram um que, segundo seu julgamento, se aproximava bastante do público ouvinte: *“Se liga aí...”*

Na imagem a seguir temos o esboço do cartaz feito no quadro negro.

Esboço de cartaz coletivo:

Depois de finalizado o projeto do cartaz, um aluno, que já estava familiarizado com o aplicativo para produção, ficou responsável por passá-lo para o formato digital para que pudéssemos imprimi-lo. O cartaz foi produzido pelo discente, que enviou a imagem pelo grupo de *WhatsApp* para que os colegas aprovassem.

Ao final da atividade, ficou evidente que os alunos conseguiram compreender as características de um cartaz e os recursos a serem empregados para que uma produção desse tipo atinja seu objetivo comunicativo.

Também foi importante para o aluno que se ofereceu para produzir o cartaz em formato digital. Ele, apesar de dedicado, normalmente é muito quieto em sala. Com essa atividade, ele pode mostrar seus talentos no uso da tecnologia e ser valorizado pelos colegas, que aprovaram unanimemente o produto final.

Cartaz - Produção Final:

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la



Após impressão em folha A3, o que os alunos acharam o máximo, os cartazes foram entregues a três alunos voluntários para que fossem afixados em locais de circulação do público-alvo. Os locais escolhidos por eles foram: o pátio da escola, o quadro de avisos da escola estadual, a lanchonete em frente à escola, a ONG que frequentam. Além dessa exposição em locais públicos físicos, também postamos no facebook, e fornecemos uma cópia, seguida do texto que estava parecido com anúncio (apresentado como cartaz na primeira produção), para ser divulgada no jornal produzido pela turma da EJA<sup>7</sup>. O cartaz também foi publicado no jornal da cidade, com nota sobre o desenvolvimento do projeto.

A produção cumpriu muito bem seu objetivo de divulgar a Rádio MPF, e acreditamos que ainda continuará cumprindo. O cartaz chamou realmente a atenção do público e alguns professores da turma perguntaram se foram eles mesmo que fizeram (já que a turma carrega o estigma de desinteressada). A professora-pesquisadora confirmou que a produção foi dos alunos com sua mediação e apresentou aos colegas interessados (professores de português e de geografia) o site utilizado para a produção.

## ETAPA 7: AMPLIANDO O CONTEÚDO DA RÁDIO COM O GÊNERO NOTÍCIA RADIOFÔNICA

O objetivo desta etapa é ampliar os conhecimentos sobre os gêneros divulgados na esfera radiofônica. Como na pesquisa de opinião foi apontado pelo público ouvinte o interesse por notícias, e esse também é um gênero que consta no planejamento anual do 9º ano, escolhemos o estudo da notícia para fechar nossa intervenção mediada pela ferramenta rádio. Nesse sentido, a etapa foi dividida em quatro momentos brevemente descritos e comentados a seguir.

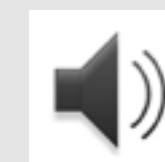
### **1º Momento da etapa 7**

#### ***Audição de notícias radiofônicas***

7 Projeto “A pontuação e a produção de sentidos: uma proposta interventiva na Educação de Jovens e Adultos”, desenvolvido pela professora Cláudia Aparecida Ferreira Ferraz, também no âmbito do Proletras/UFJF.

Foram selecionadas duas notícias da região e apresentadas aos alunos em áudio, acompanhado da transcrição. Neste momento verificamos a necessidade de apresentar o modelo antes da primeira produção, pelo fato de o gênero abordado (notícia radiofônica) não fazer parte do dia a dia dos alunos. (COSTA HÜBES, SWIDERSKI, 2015) Dessa maneira, os textos apresentados serviram para uma atividade de pesquisa sobre o processo de produção das notícias radiofônicas.

Notícias Rádio Itatiaia:



Transcrição das Notícias:

Após audição conversamos sobre:

- a. O que está sendo noticiado?
- b. Quando a notícia foi produzida?
- c. Quando o fato aconteceu?
- d. Quem são os envolvidos no fato noticiado?
- e. O repórter/jornalista/locutor tem uma postura parcial ou imparcial? O que, no texto, permite inferir isso?
- f. Qual o grau de formalidade da linguagem utilizada por ele, mais formal ou mais informal?
- g. Qual a importância da notícia no rádio?

h. Como você acha que foi produzida essa notícia, ou seja, onde buscou-se a informação, qual o processo de escrita, quantas pessoas participaram da produção da notícia, enfim quais os recursos utilizados para produzir a notícia radiofônica?

Após essa conversa, os discentes atentaram para o caráter imediatista da notícia, o que exige que o fato noticiado seja bem recente, que fique claro logo no início o que está sendo noticiado, informando quando e onde o fato ocorreu. Outro ponto observado foi o emprego de uma linguagem enxuta, direta e simples, dada a dinâmica do rádio, o que não exime o locutor de fazer uso da norma padrão da língua. Observaram, ainda, que, de modo geral, o locutor não comentava a notícia, apenas informava.

Conversamos também sobre a importância de o rádio divulgar notícias, pois, devido ao seu amplo alcance, permite que a informação chegue às mais variadas classes, não só às localidades centrais, mas também aos recantos mais longínquos, atingindo aqueles que estão em momento de lazer, e também aos que estão no trabalho, ou em deslocamento.

Sobre como são produzidas as notícias radiofônicas foram levantadas duas hipóteses: (i) a emissora de rádio pode ter uma equipe especializada que vai a campo em busca da notícia, grava, faz edições e apresenta o resultado final aos ouvintes, (ii) não havendo essa possibilidade, devido aos altos custos, ou mesmo pela falta de profissionais em determinadas localidades, a alternativa é buscar as notícias em veículos de informação impressa/escrita, como jornais, revistas e sites, ler o conteúdo e adaptar a notícia escrita para linguagem oral utilizada na rádio.

Durante a atividade, os alunos participaram bastante, respondendo às questões levantadas, estando atentos a fala do colega, respeitando seu turno de fala, sem haver necessidade da professora intervir pedindo silêncio ou chamando a atenção. Notamos uma melhora nas práticas de oralidade na interação em sala de aula, salvo alguns poucos desatentos, a atividade teve adesão da maioria. Vale lembrar, entretanto, que, ao longo de todo processo, sempre que iniciávamos uma atividade desse formato, acordávamos qual seria o comportamento esperado durante sua realização.

## **2º Momento da etapa 7**

### **Produção de uma notícia radiofônica**

Para esse segundo momento, foi planejada uma atividade de produção de notícia radiofônica, seguindo a segunda hipótese de estratégia de produção levantada no momento anterior: a pesquisa em material impresso e adaptação para esfera radiofônica.

#### **Está no CBC:**

**Habilidade 1.15** - "Retextualizar um texto, buscando soluções compatíveis com o domínio discursivo, o gênero, o suporte e o destinatário previsto." (MINAS GERAIS, 2005, p.35)

A turma foi dividida em equipe e cada uma delas recebeu exemplares de jornais atuais. A tarefa deles era encontrar uma notícia que pudesse ser interessante para divulgar na nossa rádio e transformá-la em notícia radiofônica.

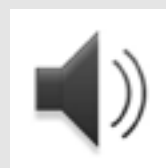
Novamente, foi um trabalho bastante produtivo. Os alunos leram realmente os jornais e selecionaram a notícia que acharam interessante. Solicitaram a presença da professora várias vezes nos grupos para tirar dúvidas sobre se determinado texto era ou não notícia. Com a mediação da professora-pesquisadora foram construindo o próprio conceito de notícia, no uso, dentro do contexto em que estavam inseridos.

O jornal é uma novidade para eles, pois não há banca na cidade e o único jornal com o qual têm algum contato é o da prefeitura. Alguns gostaram tanto do contato com o jornal que pediram para levar algumas partes para casa, para lerem depois ou guardarem informações que julgaram interessante, por exemplo, notícia do time para o qual torcem, notícia sobre o ENEM, memes, a parte de cruzadinha, dentre outras. Todo mundo que quis levou parte do jornal para casa.

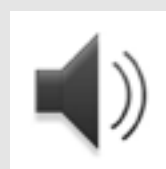
Todos os grupos produziram um texto escrito para orientar a fala e, na aula seguinte, um representante de cada grupo fez o pronunciamento de sua notícia, simulando a comunicação na rádio, para que fosse ouvida pelos colegas e gravada para posterior análise.

Abaixo, seguem os links de duas das notícias gravadas. Todos os grupos gravaram, porém selecionamos esses dois exemplos para análise.

Link 34 - áudio 11 - Legenda: Notícia sobre PM espancado e morto (primeira produção)



Link 35 - áudio 12 - Legenda: Notícia sobre ENEM (primeira produção)



### **3º Momento da etapa 7**

#### **Estudo do gênero notícia radiofônica**

Para este terceiro momento da etapa 7 foi planejada uma atividade de análise de uma notícia radiofônica modelar, com o objetivo de consolidar o estudo iniciado no primeiro momento desta etapa, procurando esclarecer dúvidas que os alunos ainda pudessem ter.

#### **Está no CBC:**

**Habilidade 19.13.10** - "Reconhecer semelhanças e diferenças entre a fala e a escrita quanto a condições de produção, usos, funções sociais e estratégias de textualização." (MINAS GERAIS, 2005, p.55)

**9.0.** "Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso de relato, na compreensão e na produção de textos.

**9.1.** Reconhecer e usar as fases ou etapas do discurso de relato em um texto ou sequência de relato.

(ver também **9.2, 9.3, 9.4, 9.5, 9.6**)

**9.10.** Retextualizar, produtiva e autonomamente, relatos orais em relatos escritos, ou vice-versa. (MINAS GERAIS, 2005, p.41)

Primeiramente, foram entregues aos alunos envelopes com a notícia "transcrita" recortada em tiras. A tarefa deles era montar a notícia, antes de ouvi-la. Queríamos, assim, verificar como organizariam o texto. Ao ouvir a notícia original e acompanhá-la na transcrição alguns alunos perceberam que cometeram deslizos graves quanto à progressão textual. Eles mesmos, quando voltavam à leitura para verificar se fazia sentido, confirmavam que não era possível aquela ordenação. Atribuímos o problema à falta de atenção; muitos não cumpriram a orientação de ler o texto novamente depois de pronto. Isso porque eles mesmo conseguiam ver o problema, não sendo necessário a professora apontar, e alguns se mostraram até surpresos de terem organizado daquela maneira.

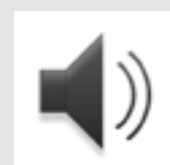
Ao conhecerem a notícia original foram capazes de compreendê-la e identificar o fato principal. Voltamos também às características listadas no primeiro momento desta etapa, analisando as condições de produção, a estrutura e a linguagem utilizada, confirmando características comuns ao gênero.

Essas atividades com as notícias foram aplicadas em um momento conturbado para os alunos, que é o final do quarto bimestre. Muitos já estão cansados, preocupados com as notas das disciplinas

(ou não tão preocupados assim, pois já passaram e acham que não precisam fazer muita coisa). Com isso, apesar de termos conseguido um avanço na participação na realização das atividades, é preciso dizer que nessas atividades a turma teve uma queda de rendimento, se compararmos com o das etapas anteriores. Contudo, o rendimento continuava bastante superior ao do período que antecedeu a proposta de intervenção, e pelo menos um grupo de alunos manteve-se bastante motivado até o final.

Notícia da Rádio Bandeirantes e Atividades:

Notícia da Rádio Bandeirantes:



#### **4º Momento da etapa 7**

##### **Análise das notícias produzidas**

O quarto momento da etapa 7 foi dedicado à análise das notícias produzidas pelos alunos em sala, o objetivo era verificar os problemas que comprometiam essas primeiras produções e prepará-los para a produção final, um novo programa para a rádio, que incluiria músicas e notícias.

#### **Está no CBC:**

**Habilidade 3.10** - “ Comparar textos que falem de um mesmo tema quanto ao tratamento desse tema.” (MINAS GERAIS, 2005, p.36)

**17.0.** “Ler jornal, considerando o tratamento ideológico-linguístico da informação. .” (MINAS GERAIS, 2005, p.53)

Com a turma organizada em duplas, foram distribuídas folhas contendo a transcrição de duas notícias produzidas por colegas da classe, acompanhadas de atividades de análise. Os alunos ouviram as duas notícias e depois, nos pares, discutiram as atividades propostas. Num segundo momento, com a sala disposta em círculo, conversamos sobre o que foi observado nas primeiras produções que foram tomadas como exemplo.

Ao se ouvirem, conseguiram identificar que faltavam informações importantes, que poderiam interessar ao ouvinte, por exemplo, quando e onde o fato havia ocorrido; havia partes que se contradiziam, além de trechos que se repetiam sem necessidade. Ao lerem a versão impressa, comparando-a à versão oral que criaram, perceberam que uma das diferenças que existe entre a notícia escrita e a falada é o detalhamento, as informações complementares, o corpo do texto é maior na mídia impressa. No rádio, devido ao tempo curto para divulgação, o texto da notícia tende a ser menor, abordando apenas o estritamente necessário. Caso contrário, corre-se o risco de o ouvinte não acompanhar o que está sendo dito. Isso influencia diretamente na forma de produção do texto, pois os períodos tendem a ser mais curtos e na ordem direta. Com isso, observaram que, nas suas produções, mantiveram a estrutura do texto escrito, como o uso de períodos mais longos, o que prejudicava a compreensão do ouvinte.

Atividades de análise de primeiras produções:

Notícia 1

Notícia 2

## ETAPA 8: PRODUZINDO OS PROGRAMAS DA RÁDIO MPF

### **1º Momento:**

#### ***Visita a uma emissora de rádio***

Desde o início da proposta de intervenção, reconhecíamos a importância de um momento de visita a uma emissora de rádio, e acreditamos que o ideal seria fazê-la no começo do trabalho, no momento da motivação para realização do projeto. Porém, por vários motivos, não foi possível realizar essa visita na fase inicial do projeto. Como já mencionado, não existe emissora na cidade, de modo que precisávamos conseguir transporte e autorização para levar os alunos para outra cidade, o que é bem burocrático. Além disso, não possuíamos contato com nenhuma emissora. Apesar das dificuldades, não desistimos da ideia. Assim, ao conhecer um locutor da cidade vizinha, apresentamos a ele o projeto e conseguimos agendar uma visita. Fomos, então, em busca do transporte e da autorização. Conseguimos organizar tudo para o dia 23 de novembro, já na fase final de nossa intervenção.

Na rádio, foram recepcionados pela locutora Vaneza de Oliveira, que lhes apresentou a rádio MultiSom Hits 89,5 FM e MultiSom Gospel 99,3 FM. Também foram apresentados a outros dois locutores, Maurílio Rodrigues e Bruno Pombo, responsáveis por locuções na rádio MultiSom Cataguases 550 AM e MultiSom Sertaneja 101,9 FM, respectivamente.

Os alunos acompanharam a execução de parte de um programa que estava no ar com participações dos ouvintes. O locutor mostrou como tudo funcionava, abriu o microfone para que eles falassem, mas eles ficaram tímidos. Depois, o locutor também fez questão de mostrar como são produzidos os anúncios publicitários.

Os alunos estiveram atentos e interessados o tempo todo, fizeram muitas perguntas. Pela primeira vez, vimos o aluno portador de autismo rir e interagir por iniciativa própria. Ele disse:

"Posso confessar uma coisa? Antes eu fiz o programa como aqueles locutores, mas agora resolvi colocar minha própria voz, meu jeito de falar". Os colegas (e a professora também) ficaram surpresos com a espontaneidade dele. Os alunos que gostam de tecnologia digital ficaram encantados com os programas de edição, conheceram um diferente do que usamos, e até aprenderam alguns "truques" para editar melhor, colocar alguns efeitos. Foi uma verdadeira aula sobre rádio, com profissionais de larga experiência e muito receptivos. Era exatamente o que precisávamos para finalizar nossas tarefas, novo ânimo.

Fotos da visita ao Sistema MultiSom de Rádio:

## **2º Momento:**

### **Produção dos programas radiofônicos**

No segundo momento da etapa 8, o objetivo era produzir programas radiofônicos com divulgação de músicas e notícias, que foi o modelo apontado pelos alunos como desejável no início do projeto.

#### **Está no CBC:**

**Habilidade 9.12** - " Usar, na produção de textos ou sequências de relato orais ou escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação."

(MINAS GERAIS, 2005, p.42)

Foi proposto aos alunos que gravassem novos programas musicais, mas agora com um bloco dedicado a notícias. Para que as notícias não ficassem ultrapassadas, cada grupo produziu seu roteiro com suas falas, músicas e chamada para notícia, porém ficou determinado que a notícia seria selecionada apenas no dia da gravação, já que cada grupo ficou responsável por um dia da semana.

Todos os grupos concluíram a atividade e os programas finais podem ser acessados pelos links abaixo.

- Programa Informando

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-09T11\\_39\\_18-08\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-09T11_39_18-08_00)

- Programa Música e Informação

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-09T12\\_02\\_21-08\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-09T12_02_21-08_00)

- Programa do Locutor Paulo

[https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-09T12\\_47\\_14-08\\_00](https://www.podomatic.com/podcasts/radiompf/episodes/2017-12-09T12_47_14-08_00)

- Programa dos Locutores Pablo e Victor C.

Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

### 3º Momento:

#### A Rádio MPF no ar

Neste último momento, chegamos com a Rádio MPF no ar, com um programa a cada dia da semana. Os programas produzidos nesta última etapa buscaram alcançar o formato apontado pelos alunos como desejável, e também atender ao público ouvinte quanto ao gosto musical e a divulgação de notícias.

O público ouvinte tem gostado da programação e alunos das demais turmas têm procurado a professora-pesquisadora para pedir que “faça” a rádio com eles no próximo ano. Nas postagens dos programas *online*, professores e funcionários têm deixado seus comentários incentivando o projeto e parabenizando aos alunos. Alguns familiares também já estão tomando conhecimento do trabalho realizado em sala de aula.

Os alunos participantes do projeto sentem-se orgulhosos da “nossa” rádio, é assim que a chamam, e querem saber como vão fazer no próximo ano, já que mudarão de escola: *“Como vai ficar a nossa rádio?”*

A intenção de fato é que a proposta desenvolvida durante este ano fique como projeto da escola, que a Rádio MPF **continue no ar**.

#### ETAPA 9: AVALIANDO O TRABALHO DESENVOLVIDO

Lançando um olhar por todo o percurso realizado até aqui, podemos dizer que vencemos muitos desafios, aliás a educação se faz com vencedores, pois todos os dias temos pedras no caminho.

No nosso caminho tinha o não comprometimento dos alunos nas primeiras tarefas, tinha a constante mudança no planejamento devido ao não funcionamento da sala de informática, tinha os dias em que escola inseria outras atividades (também importantes) no quadro de aulas, mas não

avisava, dentre outras pedrinhas, que não serão esquecidas, mas que foram superadas.

O que nos ajudou e ajuda a vencer essas barreiras é a vontade de fazer e o buscar fazer. Buscar conhecer mais. Conhecer a teoria que nos dá direção no fazer pedagógico, mas também conhecer mais o nosso aluno, seus interesses, seus talentos e suas limitações. Acreditar quando todos acham que não tem mais jeito.

Reconhecemos que é muito pouco o que fizemos, que muito mais precisa ser feito. Mas analisando as produções de nossos alunos observamos que houve avanço em vários aspectos. Conseguiram compreender os gêneros que circulam na esfera radiofônica (pelo menos os estudados), empregando os recursos necessários para atingir seu objetivo comunicativo. Melhoraram a oralização do texto escrito. Aprenderam a planejar a fala. Desenvolveram habilidades de trabalho em equipe. Melhoraram nas práticas de oralidade em sala de aula. Alguns alunos superaram a timidez. Podemos afirmar que houve, de fato, a tão falada inclusão de alunos com necessidades especiais. A turma chegou ao fim da intervenção cumprindo sempre com as tarefas propostas, antes essa não era uma realidade.

Constantemente eram feitas rodas de conversa para avaliação das atividades que realizávamos a fim de verificar o que estava funcionando e em qual direção o trabalho precisava avançar. Os alunos sempre participavam e ajudavam a professora-pesquisadora a visualizar as estratégias que precisavam ser colocadas em prática para que houvesse avanço na aprendizagem. Em conversa com os alunos no final do projeto, para avaliar o trabalho por completo, eles admitiram que no início estavam inseguros, mas que com o caminhar da intervenção foram compreendendo essa nova forma de trabalho, que não estavam acostumados com essa forma de estudar. Deixaram claro que gostaram muito dos trabalhos em equipes dentro de sala, reconheceram que melhoraram a forma de se expressarem, começando a escutar mais o outro, argumentando, sendo capazes de opinar. Quando questionados sobre do que se lembravam de ter estudado durante o ano, em Língua Portuguesa, todos se lembravam de algo, o que não era comum de se ouvir, em anos anteriores muitos diriam: *“não lembro de mais nada”*. Afirmaram que foi bom ser ouvidos pelos colegas de outras turmas, se sentiram importantes.

Por tudo isso apontamos o desejo e a intenção de continuar com o projeto nos próximos anos, tendo a rádio como uma ferramenta de apoio ao ensino, não só de Língua Portuguesa, mas de outros conteúdos também, para isso já temos sinalizados como interessados em dar continuidade ao projeto da rádio escola *web*, um professor de português, um de geografia e um de ciências, e os mais interessados: os alunos!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014

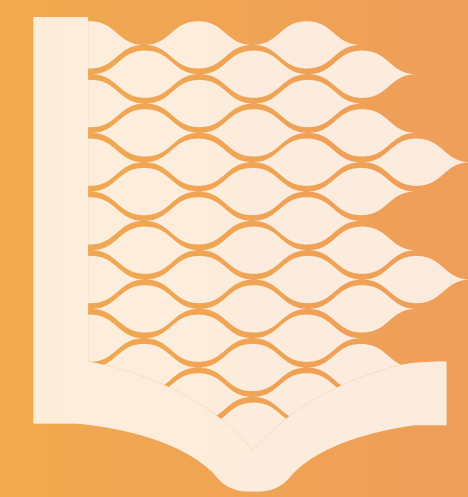
COSTA-HÜBES, T. C., SWIDERSKI, R. M. S. Gêneros Orais e ensino: uma experiência didática com notícia televisiva. In. BUENO. L., COSTA HÜBES, T.C. (organizadoras). **Gêneros Orais no Ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

FERRARETTO, L. A. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

MINAS GERAIS - Secretaria de Estado de Educação. **CBC Língua Portuguesa** – Ensinos fundamental e médio. 2005. Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/banco\\_objetos\\_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D\\_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf). Acesso em: 18/11/2017.

PEREIRA, C. S.; BARROS, F. P.; MARIZ, L. **Universos: Língua Portuguesa**, 9º ano. 3ª. ed. São Paulo: SM, 2015.





PROFLETRAS